

### Alert for the high prevalence of vitamin D deficiency in adolescents in a large Brazilian sample

Radonsky V, Lazaretti-Castro M, Chiamolera MI, Biscolla RPM, Lima Junior JV, Vieira JGH, et al.  
*Jornal de Pediatria*. 2024;100(4):360-366. DOI: 10.1016/j.jpmed.2024.01.003

Comentado por: Prof. Dr. Crésio Alves

*Professor Associado de Pediatria da Universidade Federal da Bahia*

A vitamina D é essencial para a regulação do metabolismo do cálcio e fósforo e para a mineralização do esqueleto. Estudos observacionais também têm mostrado ações da vitamina D na prevenção de infecção das vias aéreas superiores em crianças. Como a exposição solar representa 90% da fonte de vitamina D, o senso comum leva a crer que essa deficiência é rara em países como o Brasil. O estudo conduzido por Radonsky e colaboradores avaliou os resultados da concentração sérica da 25(OH) vitamina D, disponíveis no banco de dados de um laboratório, em crianças e adolescentes de 0 e 18 anos, em seis cidades brasileiras (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre), entre janeiro/2014 e outubro/2018. O objetivo foi estimar a prevalência da deficiência de 25(OH) vitamina D definida como concentração < 20 ng/mL. A dosagem da 25(OH) vitamina D foi realizada por imunoensaio, avaliando 413.988 amostras. Os resultados foram correlacionados com a idade, sexo, estação do ano e latitude. Crianças < 2 anos tiveram menor prevalência de deficiência (4,5%), comparados aos adolescentes (11 e 18 anos), que tiveram maior prevalência (F: 20,1%; M: 16,8%). A prevalência foi maior no inverno do que no verão (20,6% versus 5,5%). Salvador e Recife tiveram a menor prevalência (6,8% e 9,2%), e Porto Alegre e Curitiba, a maior prevalência (15,3% e 17,1%). Ao avaliar estudos de prevalência de deficiência da vitamina D, é importante considerar vários fatores que interferem em seus resultados: definição da deficiência, idade, sexo, cor da pele, exposição solar, localização geográfica, estação do ano, suplementação de vitamina D, doenças subjacentes, uso de protetor solar e hábitos de vida. Como o presente estudo não coletou alguns desses dados, os resultados não necessariamente refletem a prevalência na população em geral. Entretanto, observou-se maior prevalência da deficiência da vitamina D em adolescentes, principalmente do sexo feminino, nos meses de inverno e residentes na região sul (36%). Como a adolescência é um período importante para aquisição de massa óssea e houve maior prevalência de deficiência nesse grupo, a suplementação com vitamina D deve ser considerada para evitar prejuízos a massa óssea.

**Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)**